

EDITORIAL

Para onde vamos? – a visão da Cimeira Intergovernamental Mundial

A Cimeira Intergovernamental Mundial (<https://www.worldgovernmentsummit.org>) é uma plataforma global dedicada a moldar o futuro das políticas governamentais a nível mundial. Todos os anos a Cimeira estabelece a agenda para a próxima geração de governos, centrando-se na forma como podem aproveitar a inovação e a tecnologia para resolver os desafios universais que a humanidade enfrenta. A Cimeira é uma organização neutra, sem fins lucrativos, que promove o encontro dos governos e da inovação, funcionando como um lugar de intercâmbio de conhecimentos para líderes dos sectores público e privado. Nesta Cimeira os líderes têm a oportunidade de se reunirem e colaborarem com especialistas de renome mundial na impactação positiva dos cidadãos de todo o mundo.

“A Cimeira Intergovernamental Mundial conta atualmente com a participação de 150 países e constitui um centro de intercâmbio de conhecimento. Funciona como uma plataforma de liderança de pensamento e um centro de redes para decisores políticos, peritos e pioneiros no desenvolvimento humano.” Os resultados destes encontros materializam-se nas atuais propostas de muitos governos de políticas para o futuro, nas quais se incluem as novas propostas para a PAC da União Europeia.

Em 2015, a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU e a comunidade internacional comprometeram-se a acabar com a fome (Transformando o Nosso Mundo: A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030). No Mundo, 800 milhões de pessoas sofrem de fome e estima-se

que a continuar com o modelo atual, 8% da população mundial (ou 650 milhões) ainda estará subnutrida em 2030.

As conclusões dos últimos trabalhos da Cimeira Intergovernamental Mundial foram:

A. São 4 os principais fatores que estão a colocar pressão sobre o modelo agrícola atual:

1. um **aumento significativo da demografia**, que se irá refletir numa maior procura de alimentos, a qual, prevê-se que, mesmo num cenário de crescimento económico modesto, será de cerca de 50% superior em relação à produção agrícola de 2013
2. as utilizações atuais dos **recursos naturais**
3. as **alterações climáticas** que estão a reduzir a produtividade na agricultura
4. o **desperdício alimentar** que é uma ineficiência de mercado maciça e uma ameaça ambiental
5. o resultado: a **pobreza e a fome**

B. Com novas tecnologias torna-se possível à agricultura contornar este paradigma

Para enfrentar estes desafios, será necessário um esforço concertado dos governos, investidores e tecnologias agrícolas inovadoras. A futura agricultura deverá utilizar tecnologias sofisticadas tais como: a biotecnologia, robôs, sensores de temperatura e humidade, imagens

aéreas, e tecnologia GPS. Estes dispositivos avançados de agricultura de precisão e sistemas robóticos permitirão que as explorações sejam mais rentáveis, eficientes, seguras, e amigas do ambiente. Estes esforços não serão baratos: acabar com a fome até 2030 e acomodar a pressão demográfica atingirá investimentos anuais de 265 mil milhões de dólares US, de acordo com um relatório da FAO.

Os governos podem impulsionar o estabelecimento de programas orientados para objetivos, destinados a resolver o dilema da segurança alimentar. A implementação de tais programas requer o estabelecimento de colaboração internacional, com base em parcerias públicas/privadas/I&D em que o financiamento é medido em resultados de resolução de problemas e baseado na atração dos melhores talentos. Os programas devem concentrar-se na criação de novos produtos e novas soluções para que os agricultores possam produzir para uma crescente população mundial mediante um uso sustentável dos recursos naturais.

Mas, fazer isto exige que os governos se aproximem da base e tenham um caminho claro para este objetivo. Ao desafiar o modelo tradicional de legado e ao prosseguir um tal programa, os governos podem:

- Garantir a segurança alimentar e reduzir a dependência das importações
- Tornar-se exportadores líquidos não só de produtos mas, também, de produtos de inovação e de novas soluções
- Aumentar a produtividade e apoiar a mudança para uma inovação e uma economia do conhecimento

E termina o seu relatório, dizendo:

“O sucesso virá para aqueles que ousam sonhar num mundo sem fome e sem escassez de alimentos.”

A forma rápida como a pandemia da COVID-19 se espalhou por todo o mundo dá-nos a ideia de como o mundo está interligado atualmente. Mas, tornou-se num mundo mais dividido. Cada país compreendeu a importância da segurança alimentar para as suas populações. Muros estão a ser construídos em todo o mundo, física e mentalmente. Na Europa, dois países ameaçaram vetar o orçamento para a recuperação das economias da UE.

Por tudo isto, os decisores políticos deverão estar conscientes de que é fundamental ouvir os representantes do sector agrícola, e não só, e que soluções, baseadas na ciência e adaptadas às suas realidades estruturais e conjunturais são, mais do que nunca, prementes, para que as suas sociedades e a sociedade global se tornem espaços de integração, de paz e de esperança.

destaques

03 CHEIROS DO DO SOLO



04 EQUIPAMENTO



06 PROJETO CAMA



CHEIROS DO SOLO - O OLFACTO A PRIMEIRA FERRAMENTA DE ANÁLISE DE UM SOLO

Cheirar o solo como se cheirasse um bom vinho. Este é o primeiro passo na análise de um perfil de solo segundo Christophe Frébourg, uma primeira grande inspiração que diz muito sobre a saúde do solo que pisamos.

“O cheiro que deve emanar o horizonte superficial de um solo que funciona bem é o cheiro a cogumelos”, destaca Christophe Frébourg, diretor da consultora Frébourg Agro-Ressources, especialista em solos e que abre perfis de solo há mais de vinte anos em áreas agrícolas. Numa das suas avaliações, na exploração de Florian Habert em Eure-et-Loir, no inverno de 2019-2020, Christophe convidou a equipa da Cultivar a cheirar o solo com ele. “É uma abordagem muito simples, mas revela muito sobre o funcionamento do solo”, afirma. **“Este é o primeiro passo na análise de um solo.** Desde a abertura do perfil e antes que a mesma esteja concluída, dever-se-á cheirar o solo, sendo, até, necessário aproximar o nariz do solo. Quando está frio tem que se aquecer o solo, fechando-o bem entre as mãos para perceber melhor os cheiros! Assim, a terra revela todos os seus cheiros”.

Três casos típicos de cheiros que se devem saber identificar

Relativamente aos cheiros do solo prováveis de serem identificados, Christophe Frébourg considera que existem três casos característicos no que respeita ao horizonte superficial:

- Cheiro a cogumelos. É o cheiro de um solo em bom estado. “Este é um critério decisivo para confirmar que um solo funciona bem, porque os fungos têm um

papel decisivo no funcionamento do solo”, afirma o especialista;

- “Quando um solo não emana nenhum cheiro é, geralmente, porque está sujeito a muitos produtos químicos” – refere Christophe Frébourg. A ausência de cheiro é característica de itinerários culturais muito dependentes de produtos químicos;
- Por fim, se o solo não cheira bem, muitas vezes é um sinal de uma atividade em anaerobiose¹. Um solo que não é suficientemente oxigenado, não está vivo o suficiente. Se o primeiro cheiro que se sente for de putrefação é sinal de que a matéria orgânica armazenada no solo se encontra num ambiente anaeróbico², que causa uma fermentação indesejável. Num ambiente rico em ferro e, adicionalmente, hidromórfico, o cheiro a ferro-velho é típico de um solo que não está suficientemente oxigenado, nem suficientemente vivo. Se neste caso particular a terra não cheira “a sucata” é sinal de que o ambiente no solo está vivo, ventilado e oxigenado. Uma primeira luz verde antes de prosseguir.

Em profundidade, o especialista estima que não se devem esperar cheiros específicos, aconselhando a identificação de outros parâmetros como a temperatura e o pH dos diferentes horizontes do solo, e a estrutura do solo.

Fonte e transcrição de Cultivar.fr | [Link para o artigo original aqui!](#)

Nota da APOSOLO: em condições de baixa humidade do solo e de humidade relativa do ar poderá ser mais difícil a identificação dos cheiros, sobretudo nos primeiros horizontes.

¹ atividade que não necessita de oxigénio

² sem oxigénio





Foto 1 – Arranca-cepos (núcleo central do ceppo)

THE NAVIGATOR COMPANY DESENVOLVE EQUIPAMENTO PARA PREPARAÇÃO DO TERRENO

A The Navigator Company em colaboração com a Fravizel – Metalomecânica e Engenharia, está a desenvolver um modelo alternativo de rearboração aplicado ao minifúndio, tendo por base a gestão cuidada e fundamentada em boas práticas de replantação, com vista a uma maior rentabilidade do património florestal privado.

Em parceria com a FSC® Portugal e em colaboração com a Fravizel

De acordo com José Rafael, responsável pelo projeto na The Navigator Company, “este modelo de rearboração foi desenvolvido para encontrar uma alternativa mais rentável, e ambientalmente mais adequada, que permita incentivar e viabilizar a rearboração dos povoamentos florestais. E José Luis Carvalho, coordenador de Inovação e Desenvolvimento Florestal, acrescenta: “as florestas de eucalipto, choupo e de pinho do minifúndio estão envelhecidas e precisam de ser renovadas, pelo que para os pequenos proprietários a disponibilização de novos equipamentos, ajustados à sua região e às suas condições e a recuperação das lenhas é um ótimo benefício, reduzindo o custo da operação e facilitando a rearboração, para que se tenha uma floresta mais segura, mais produtiva e mais rentável”.



Foto 2 – Aproveitamento dos cepos para lenha (Santarém)

Em termos práticos, este modelo de rearborização consiste no arranque e retirada dos cepos antigos de eucalipto e a sua utilização para lenha, para produção de energia (com a utilização do arranca-cepos Easy 3C da FRAVIZEL), deixando no terreno a totalidade das raízes, por forma a manter os níveis de fertilidade do solo. Em seguida propõe-se a mobilização do solo exclusiva às faixas ou linhas de plantação, através da utilização da nova alfaia “ARG” (alfaia com ripper e grade), que faz a subsolagem e a gradagem do terreno em simultâneo. A utilização desta técnica, em relação às técnicas tradicionais com mobilização intensiva do solo, tem ainda a vantagem de reduzir em 30-40% os custos de preparação do terreno.



Foto 3 – Mobilização do solo com a “ARG” (F. Zêzere)

A utilização desta técnica, em relação às técnicas tradicionais com mobilização intensiva do solo, tem ainda a vantagem de reduzir em 30-40% os custos de preparação do terreno.



Foto 4 – Povoamento de eucalipto recém-plantado (Alenquer)



APOSOLO É PARCEIRA NO PROJETO CAMA, PROGRAMA PRIMA

O projeto **CAMA** - Abordagens participativas baseadas na investigação para a adoção da Agricultura de Conservação na Região Mediterrânica - tem como objetivo identificar as principais barreiras que dificultam a adoção da Agricultura de Conservação (AC) por pequenos agricultores dos países do Mediterrâneo e ultrapassá-las, mediante a utilização de uma abordagem de investigação participativa baseada no recurso a ensaios de campo e de casos-piloto em várias condições e no desenvolvimento de um extenso programa de divulgação e formação.

O CAMA faz parte do programa PRIMA, apoiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia.



A APOSOLO é parceira do projeto, sendo líder do Grupo de Trabalho nº2 - Identificação das barreiras socioeconómicas à adoção da AC. A APOSOLO está certa de que o CAMA promoverá o aumento da adesão à AC em Portugal.

Link para o website do projeto [aqui!](#)

Consórcio:



ERRATA | NL Agosto 2020

Relativamente ao artigo “**Dicas**” e **considerações para a implementação de um sistema de mobilização na linha** (páginas 4 e 5) a fotografia anexa substitui a segunda fotografia do artigo – chama-se a atenção para o pormenor dos discos.



SÓCIOS PROTETORES

Hidrosoph
Agrovete, SA
Bayer CropScience
Agroquiza – Agroquimicos, S.A.
Fundação Eugénio de Almeida
Tecniferti – Fertilizantes Líquidos
Ecotill – Cons. Agricultura de Conservação
Tractomoz, S.A.
Pioneer Hi-Bred Sementes de Portugal, S.A.
ADP Fertilizantes, S.A.
Monsanto Portugal, Lda.
Syngenta Crop Protection



Redação e administração

APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar, nº 56
7005-161 Évora
Telm.: 924049372
Email: aposolo.portugal@gmail.com
<http://facebook.com/aposolo>

Direção

Presidente: Maria Gabriela Cruz
Vice-Presidente: José Maria Falcão
Tesoureiro: Gottlieb Basch
Vogal: Pedro D'Orey Manoel
Vogal: João Monteiro Grilo

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar nº 56, 7005 - 161 Évora
Telefone: 266700321 | 266708435 - email: aposolo.portugal@gmail.com

Apelido: _____ Nome: _____
Profissão/Título: _____ Nº contribuinte: _____
Morada: _____
Codigo postal: _____ Localidade: _____
Tel./telm.: _____ Email: _____

- ☐ Sócio estudante* (15 €) ☐ Sócio ordinário (60 €)
☐ Sócio protetor de âmbito regional (375 €) ☐ Sócio protetor de âmbito nacional (750 €)
☐ Junto envio cheque em nome da Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
☐ Junto envio comprovativo de transferência bancária para a APOSOLO (CGD 003520330001854163043)**

(*) Devidamente comprovado com a cópia do cartão de estudante

(**) Colocar na referência o nome da pessoa/empresa a que corresponde o pagamento

Local e data: _____

Assinatura: _____